III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **CIÊNCIAS AGRÁRIAS** COINTER - PDVAGRO 2018

PRODUÇÃO MECANIZADA DE SILAGEM DE MILHO EM ÁREA IRRIGADA POR GOTEJAMENTO NO MUNICÍPIO DE PASSIRA – PE

MECHANIZED PRODUCTION OF CORN SILAGE IN AREA IRRIGATED BY DRIPPING IN MUNICIPALITY OF PASSIRA - PE

Apresentação: Relato de Experiência

Alisson Galvão Rodrigues¹; Eronildo Cássio Nemésio Calixto Barbosa²; Vinicius Cavalcante de Souza³; Evaldo Barbosa de França Júnior⁴; Renato Lemos dos Santos⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00767>

Introdução

Tradicionalmente, o milho tem sido explorado para a produção de grãos. No Brasil na safra 2014/2015 foi estimado uma área de cultivo de 57,52 milhões de hectares de grãos, dessa totalidade, a cultura do milho representa 40% e a soja 47% dessa área ocupada (CONAB, 2015). Outro uso do milho é na produção de biomassa para alimentação animal, de modo especial como silagem. O milho, em ponto de silagem possui elevada produção de massa por unidade de área cultivada (NEUMANN ET AL. 2003) e elevado conteúdo energético (ROCHA ET AL. 2006).

Para que a cultura alcance o potencial genético em produção de biomassa é necessário que sejam fornecidas as condições ideais de crescimento, entre elas a disponibilidade de nutrientes e de água. A técnica utilizada para atender a demanda de água é a irrigação. Entre os vários sistemas de irrigação, o gotejamento é um dos mais eficientes no uso da água. Ainda, o gotejamento se destaca pelo melhor controle sanitário, a possibilidade do funcionamento em tempo integral, a manutenção da umidade do solo próxima a capacidade de produção de campo, menor desenvolvimento de ervas daninhas, entre as linhas do plantio, a facilidade na automação, adaptação a tipos diferentes de solos e topografias, diminuição do escoamento superficial, a percolação profunda, diminuição de encharcamentos e erosões nos solos (SOUSA ET AL. 2014).

¹ Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, alissonrgalvao@gmail.com

² Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, eronildocassio26@gmail.com

³ Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, viniciuscavalcantesouza8@gmail.com

⁴ Graduando em Agronomia, Instituto Federal de Pernambuco, evaldobfjr@gmail.com

⁵ Professor/Pesquisador/Doutor em Ciência do Solo, renato.santos@vitoria.ifpe.edu.br

Desse modo, produção de silagem de milho, possibilitada pelo sistema de irrigação por gotejamento, é uma alternativa para criadores de bovinos em regiões áridas do Brasil.

A pecuária pode ser considerada importante para toda a humanidade tanto como forma de alimento, satisfazendo uma das principais necessidades humanas para a sobrevivência, como na forma de expansão e melhoramento da economia mundial (NUNES, 2012).

Com a preocupação de se produzir alimento volumoso para os rebanhos, especialmente em períodos de seca do ano, quando se tem uma condução precária para a produção das pastagens e uma baixa disponibilidade de água, a utilização da silagem tem se mostrado uma alternativa excelente, este trabalho tem como objetivo relatar a produção da silagem de milho, irrigado por gotejamento.

Relato de Experiência

O plantio foi realizado no primeiro semestre de 2018, na Fazenda Cipoal, localizada no município de Passira – PE, e teve como objetivo principal, produzir silagem de milho (*Zea mays L.*) em área irrigada por gotejamento e armazenar em silos trincheiras (Figura 1 A).

O plantio foi realizado em 4 há. A seleção da área foi determinada por análises de solo e pela topografia mais plana possível. As análises de solo foram realizadas 90 dias antes do plantio, tempo no qual se foi possível efetuar as correções necessárias e a adubação de fundação, de acordo com as recomendações para cultura. O preparo do solo foi realizado logo em seguida, tendo-se utilizado um trator de 90 cv, acoplado a uma grade de 16 discos de 26”, com no qual foi efetuado o primeiro corte pesado, e em seguida um corte leve com a mesma grade e por fim, foi passada uma grade niveladora de 32 discos de 22” para destorroar e nivelar o solo. O plantio foi feito com a variedade AG 8677 VTPRO3, que se trata de um híbrido simples, transgênico resistente as principais pragas que atacam a cultura e resistente ao glifosato, sendo realizado manualmente, seguindo o posicionamento das fitas de gotejamento, no sentido transversal à declividade do terreno, com espaçamento de 0,20 x 0,80m, o que garante uma população de 62.500 plantas/há. Foi realizado ainda o plantio da área de refúgio 10% da área total plantada, com a variedade AG 1051 híbrido simples convencional (Figura 1 A). A adubação de cobertura foi realizada conforme análise de solo e com a estimativa de produtividade de 50 ton./ha.

A colheita ocorreu 85 dias após o plantio, com a ensiladeira, modelo New Pecos PTN 1000 – Nogueira, imprimindo altura de corte em relação ao solo de 0,20 m (Figura 1 B). O ponto de colheita foi definido, quando as espigas apresentaram 2/3 da linha do leite, ou seja, 70% do amido acumulado, estágio adequado para silagem. Foram utilizadas carroças basculantes para o transporte da silagem uma com capacidade de 6 m³ e outra com 4 m³, e dois tratores, um modelo Massey Fergusson 4290, que operava com a ensiladeira, e o outro trator modelo Massey Fergusson 4283 transportava a carroça com a silagem até o silo, e realizava o descarrego e efetuava a compactação. O processo de ensilagem envolveu a fase com oxigênio, que ocorreu durante todo o processo de colheita até o fechamento do silo. O silo foi fechado de forma manual com uma lona dupla face preta e branca, na qual, a parte branca foi virada para cima para refletir a luz solar (Figura 1 C). A fase sem oxigênio é a uma das principais, é nesse período que ocorre o processo de fermentação através das bactérias lácticas, provenientes do inoculante aplicado durante a compactação. Após o fechamento foi colocado uma camada de capim para diminuir a temperatura e evitar o ressecamento da lona. A última fase foi feita a abertura do silo 60 dias após o fechamento, este processo consistiu na retirada da camada superficial do silo de 10 a 15 cm, na qual algumas bactérias aeróbicas se desenvolvem. O fornecimento aos animais se deu com o restante da silagem e a aceitabilidade dos animais foi imediata no cocho (Figura 1 D).

Figura 1: Atividade prática. Fonte: Própria

Considerações

Tendo em vista o que foi mencionado neste trabalho, a produção da silagem é vista como principal saída para a produção de ração para engorda de rebanhos em áreas de clima seco que sofre com a escassez de água. A irrigação por gotejamento funciona como peça chave desse sistema, devido a sua eficiência, e possível disponibilizar água em quantidade e local ideal para ser absorvida pelo sistema radicular da planta, permitindo o desenvolvimento da biomassa e produtividade da área.

Referências

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra brasileira de grãos - Safra 2014/15 - Décimo Levantamento. v.2, n.10, p.1-113, julho, 2015.

NEUMANN, M. et al. Comportamento produtivo e custo de produção de híbridos de sorgo (*Sorghum bicolor* (L.) Moench.) para silagem. Revista Brasileira de Milho e Sorgo, Sete Lagoas, v. 2, n. 3, p. 43-54, 2003.

NUNES, N.J.F. et al. A lucratividade na pecuária: atividades de bovinocultura de corte e de leite. PUBVET, Londrina, V. 6, N. 26, Ed. 213, Art. 1417, 2012.

ROCHA, F. C. et al. Casca de café em dietas para vacas em lactação: consumo, digestibilidade, produção e composição de leite. Revista Brasileira de Zootecnia, Viçosa, v. 35, n. 5, p. 2163-2171, 2006.

SOUZA, VALDEMÍCIO FERREIRA DE...[ET AL], Irrigação e fertirrigação em frutíferas e hortaliças/ editores técnicos. Valdemício Ferreira de...[et al], 2ª Ed. – Brasília, DF: Embrapa, 2014.